

Iniciativa do presidente surpreende líderes aliados

Para parlamentares, é muito difícil o Congresso aprovar impostos em ano eleitoral

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA – A decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de antecipar para este ano a discussão sobre o novo mecanismo de financiamento da área da saúde surpreendeu as lideranças dos partidos políticos da base governista. Com exceção dos líderes do governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES), e do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), que estavam na solenidade de ontem no Palácio do Planalto, os demais foram informados da decisão do presidente pelos jornalistas. Fernando Henrique também não articulou essa sua nova iniciativa com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que viajou para Portugal.

Os aliados esperavam que o presidente iria deixar essa questão para 1999, pois há consenso de que aprovação de impostos em ano eleitoral é muito difícil. “É no mínimo delicada essa discussão nesse momento”, disse o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI). O líder do PFL não admi-

te sequer debater a transformação do imposto dos cheques, a CPMF, de provisório em permanente. “Seria horrível que isso acontecesse”, disse.

“A CPMF é um confisco e nós já abusamos muito da população ao prorrogá-la uma vez.” O líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), que também não sabia da decisão do presidente, disse que aceita o debate proposto, mas acha improvável a aprovação de um novo imposto ainda este ano. Para o líder do governo no Congresso, José Roberto Arruda (PSDB-DF), a iniciativa está “relacionada com a possível ida do senador José Serra para o Ministério da Saúde”.

Para analistas, a decisão do presidente talvez decorra da angústia da equipe econômica com a perda da receita da CPMF, que deixará de ser cobrada a partir do dia primeiro de janeiro do ano que vem. Em 1997, o imposto dos che-

ques levou para os cofres do Tesouro R\$ 6,9 bilhões, cerca de 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Sem o imposto, ficará mais difícil fechar as contas públicas.

Mas o problema financeiro da área da saúde não será fácil de ser resolvido pelo presidente da República porque, entre outras coisas, a equipe econômica é contra transformar a CPMF em permanente.

GOVERNISTA É
CONTRA CPMF
VIRAR
PERMANENTE